

BULA

PILARTIME

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 22016

COMPOSIÇÃO:

Dimethyl 4,4'-(o-phenylene)bis(3-thioallophanate) (TIOFANATO-METÁLICO)...500 g/L (50,0% m/v)
Nonylphenoxypolyethoxyethanol-iodine complex.....11 g/L(0,1% m/v)
Outros ingredientes.....669 g/L (66,9% m/v)

GRUPO	B1	FUNGICIDA
--------------	-----------	------------------

CONTEÚDO: Vide Rótulo

CLASSE: Fungicida sistêmico

GRUPO QUÍMICO: Precursor de Benzimidazol

TIPO DE FORMULAÇÃO Suspensão Concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

PILARQUIM BR COMERCIAL LTDA.

Rua Cardeal Arcoverde, 2811 – Sala 407 e 408

Bairro Pinheiros – São Paulo – S.P.CEP : 05407-004 - CNPJ: 00.642.795/0001-31

Tel: (0xx11) 4195.2121

Fax (0xx11) 4195.2810

Cadastro CDA/SP nº 257

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

STOCKTON -AGRIMOR DO BRASIL LTDA.

Rua dos Pinheiros, 870 - Conj. 1131114 - Pinheiros - CEP: 05422-001 - São Paulo/SP - CNPJ:
09.468.367/0001-09 -Registro CDA/SP nº 903.

SOLUS INDUSTRIA QUIMICA LTDA.

BR 369, km 06, S/N, CEP: 89900-000 – Jandaia do Sul/PR - CNPJ: 21.203.489/0001-79 - Registro
nº 1007610 - ADAPAR/PR.

BRA DEFENSIVOS AGRICOLAS LTDA.

Rua Treze de maio, 768, Sala 62 - Centro - Piracicaba/SP – Brasil CEP: 13.400-300 - CNPJ:
07057944/0001-44 - Registro CDA/SP nº 879.

CCAB AGRO LTDA.

Rua Teixeira da Silva, 660 - conjunto 133/134 - CEP: 04002-033 -São Paulo/SP CNPJ:
08.938.255/0001-01 Registro no CDA-SP nº 820.

Rodovia BR 020 km, S/N - Zona Rural - CEP: 47850-000 Luiz Eduardo Magalhães/BA- CNPJ:
08.938.255/0008-88 - Registro ADAB/BA nº 65709.

Rodovia BR. 163 km 116, Anmz. 2, Sala 1 , Pq. Industrial Vetorasso CEP: 78746-055 -
Rondonópolis/MT - CNPJ 08.938.255/0009-6 - Registro INDEA/MT nº 463/2018.

FIAGRIL LTDA.

Avenida da Produção, 2330-W, Quadra 999, Lote 26 - Lucas do Rio Verde/MT - CNPJ:
02.734.023/0013-99 - Brasil - Registro no estado nº 14210.

SINON DO BRASIL LTDA.

Avenida Carlos Gomes 1340, conj. 1001 - CEP: 90480-001 - Porto Alegre/RS - CNPJ:
03.417.347/0001-22 - Registro DISA/DDA/SEAPA nº 1094/99.

Rodovia BR 285, Km 297, nº 7870 - CEP: 99042-800 - Passo Fundo/RS - CNPJ:
03.417.347/0004-75 - Registro DISA/DDA/SEAPA nº 82/10.

Rodovia PR 493, Km 04, Via do Conhecimento, nº 3800 - CEP: 85503-390 - Pato Branco/PR-
CNPJ: 03.417.347/0005-56 - Registro ADAPAR/PR nº 003845.

Rua das Castanheiras, nº 200, Galpão 85, Condomínio CELOG - CEP: 13187-065 -
Hortolândia/SP-CNPJ: 03.417.347/0007-18- Registro CDA/SP nº 1151.

DKBR TRADING S.A.: Rua João Huss, 74, Sala 2, Gleba Fazenda Palhano - Londrina/PR. CEP:
86050-490 -Brasil- CNPJ: 33.744.380/0001-28 - Registro ADAPAR/PR nº 1007743.

INNOVA LTDA.

Av. Perimetral Leste, 7033 - Bairro Parque Industrial Morumbi - Foz do Iguaçu- CEP: 85.851-970
-Brasil- CNPJ: 17.687.819/0001-71 - Registro no estado ADAPAR/PR nº 1007716.

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Tiofanato-Metílico Técnico Pilarquim nº de registro MAPA 10413

ANHUI GUANGXIN AGROCHEMICAL CO., LTD.

Caijiashan Pengcun Village, Xinhang Town
Guagde Country, 242235 Anhui, China

FORMULADOR:

PILARQUIM (SHANGHAI) CO. LTD.

1500 Hang-Tang Road,
Jin-Hui Town, Feng Xian District
Shanghai, P.R. China

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS
EM SEU
PODER.**

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

(Dispor este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no art.4º do
Decreto nº7.212, de 15 de junho de 2010)

Agite antes de usar

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA IV – POUCO TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL III – Produto Perigoso ao Meio Ambiente



INSTRUÇÕES DE USO:

PILARTIME é um fungicida sistêmico indicado para as culturas de algodão, banana, citros, feijão, maçã, milho, morango, soja e tomate.

CULTURA/ DOENÇA/ DOSE

Cultura	Alvo - Nome comum	Alvo - Nome científico	Doses p.c.
Algodão	Ramulária	<i>Ramularia areola</i>	600 – 800 mL/ha
Banana	Sigatoka-amarela	<i>Mycosphaerella musicola</i>	100 mL/100 L água
Citros	Verrugose	<i>Elsinoe australis</i>	100 mL/100 L água
	Pinta-preta	<i>Phyllosticta citricarpa</i>	
Feijão	Antracnose	<i>Colletotrichum lindemuthianum</i>	500 – 750 mL/ha
Maçã	Mancha-foliar-da-gala	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	100 mL/100 L água
Milho	Mancha-de-Phaeosphaeria	<i>Phaeosphaeria maydis</i>	800 – 1000 ml/ha
Morango	Mancha-foliar	<i>Diplocarpon earlianum</i>	100 mL/100 L água
		<i>Mycosphaerella fragariae</i>	
Soja	Crestamento-foliar	<i>Cercospora kikuchii</i>	600 – 800 mL/ha
	Mancha-parda	<i>Septoria glycines</i>	
	Podridão-de-Sclerotinia	<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>	1000 mL/ha
Tomate	Septoriose	<i>Septoria lycopersici</i>	100 mL/100 L água

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

ALGODÃO

Iniciar as aplicações preventivamente, antes do fechamento da cultura, repetindo-as com intervalo de 10 a 15 dias, com o número máximo de **4 aplicações**. Utilizar a maior dose em condições altamente favoráveis para a doença (com chuvas intensas e com período prolongado de alta umidade relativa do ar). Volume de calda indicado: 200 L/ha.

BANANA

Realizar até **3 aplicações** durante o período chuvoso, com intervalo de 30 a 45 dias entre as aplicações. Volume de calda indicado: 400 a 600 L/ha.

CITROS

Verrugose: efetuar **2 aplicações** no estágio de florescimento, sendo a primeira aplicação no estágio “palito de fósforo” e a segunda aplicação quando 2/3 das pétalas tiverem caído. Volume de calda indicado: 700 a 1000 L/ha.

Pinta-preta: iniciar as aplicações a partir de frutos com 1,5 cm ou aos primeiros sinais de doença e repetir com intervalo de 40 dias, não ultrapassando o número máximo de **4 aplicações** por ciclo. Volume de calda indicado: 700 – 1000 L/ha.

FEIJÃO

Realizar até **3 aplicações**, iniciando a primeira pulverização aos 20 dias após a emergência da planta, e as demais em pré e pós florada. Utilizar a maior dose em condições altamente favoráveis para a doença (no plantio “das águas”, sob temperaturas moderadas e alta umidade relativa do ar). Volume de calda indicado: 400 – 500 L/ha.

MAÇÃ

Iniciar os tratamentos aos primeiros sinais da doença (lesões foliar avermelhadas sem margem definida, distribuídas ao acaso no limbo) ou assim que as condições climáticas estiverem favoráveis (com chuvas consecutivas seguidas de molhamento foliar superior a 10 horas), principalmente entre os meses de novembro a janeiro. Realizar até **3 aplicações** com intervalo de 10 dias. Volume de calda indicado: 700 – 1000 L/ha.

MILHO

Efetuar a primeira pulverização no 4º par de folhas, e a segunda no início da florada. Realizar no máximo **2 aplicações**. Utilizar a maior dose em condições altamente favoráveis para a doença (com alta precipitação, com alta umidade relativa do ar e com baixas temperaturas noturnas). Volume de calda indicado: 400 – 500 L/ha

MORANGO

Realizar uma pulverização a cada período de florescimento ou frutificação, totalizando **4 aplicações**. Volume de calda indicado: 700 – 1000 L/ha.

SOJA

Crestamento-foliar e Mancha-parda: para o controle de doenças de final de ciclo, realizar até **2 aplicações**, sendo a primeira no estágio fenológico R5.1 (início da formação dos grãos) e a segunda 10 dias após a primeira aplicação. Utilizar a maior dose em condições altamente favoráveis para a doença (chuvas freqüentes e temperaturas entre 22-30°C). Volume de calda indicado: 700 – 1000 L/ha.

Septoriose: Fazer até **2 aplicações**, sendo a primeira no início da floração (estágio fenológico R1) e a segunda na floração plena (estágio fenológico R2). Volume de calda indicado: 700 – 1000 L/ha.

TOMATE

Iniciar as aplicações aos primeiros sinais dos sintomas da doença (observados nas folhas mais velhas, através de numerosas manchas circulares e elípticas, com as bordas escurecidas e o centro cor de palha com pontuações). Efetuar no máximo **2 aplicações**, com intervalo de 10 dias. Volume de calda indicado: 700 – 1000 L/ha.

MODO DE APLICAÇÃO:

A dose recomendada de **PILARTIME** deve ser diluída em água e pulverizada com o uso de equipamentos terrestres do tipo costal (manual, pressurizado ou motorizado) ou tratorizado, equipados com filtros adequados ao tipo de bico cônico, com densidade mínima de 50 -70 gotas/cm² e tamanho de 250 micra, de forma que se obtenha uma perfeita cobertura da parte aérea da planta visando cobrir uniformemente caules, folhas e/ou frutos.

Condições climáticas: O diâmetro de gotas deve ser ajustado para cada volume de aplicação (litro de calda/hectare) para proporcionar adequada densidade de gotas, obedecendo a ventos de até 10 km/h, temperatura (máxima de 35°C) e umidade relativa ($\geq 65\%$), evitando perdas por deriva e evaporação.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura - Aplicação Foliar	Intervalo de Segurança (dias)
Algodão, Banana, Citros, Feijão, Morango e Tomate	14
Maçã	7
Milho	3
Soja	21

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individuais (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade para as culturas indicadas: O produto não é fitotóxico para as culturas indicadas na dose e condições recomendadas. Não aplicar com produtos altamente alcalinos.

Outras restrições a serem observadas:

O produto não apresenta restrições ao uso se utilizado de acordo com as instruções.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS)

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide **Modo de Aplicação**

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.**

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS;

Vide **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.**

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO.

Vide **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.**

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Seguir as recomendações atualizadas de manejo de resistência do FRAC – BR (Comitê de Ação a Resistência à Fungicidas – Brasil). Qualquer agente de controle de doenças pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência à Fungicidas (FRAC – BR) recomenda as seguintes estratégias de Manejo de Resistência visando prolongar a vida útil dos fungicidas:

- Utilizar a rotação de fungicidas com mecanismos de ação distintos.
- Utilizar somente as doses recomendadas na bula.
- Utilizar o fungicida somente na época, na dose e nos intervalos de aplicação recomendados na bula.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o Manejo de Resistência.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Incluir outros métodos de controle de doenças dentro do programa de Manejo Integrado de Doenças, quando disponível e apropriado (tais como resistência genética, controle biológico, controle cultural, etc). O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, plantio em época adequada, adubação equilibrada, manejo da irrigação melhor mantém o equilíbrio do sistema.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

PRODUTO PERIGOSO

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Quando for descartar as embalagens, usar luvas e botas de borracha.
- Não aplique próximo de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnica específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente em serviço médico de emergência
- Mantenha o produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro de carvão ativado; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Não aplique o produto contra o vento, se utilizar distribuidor costal. Se utilizar trator, aplique o produto contra o vento.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro de carvão ativado; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça na área em que estiver sendo aplicado o produto, ou em áreas tratadas logo após a aplicação.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.

- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão impermeável com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis e etc) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

O socorrista deverá proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

- INTOXICAÇÃO POR TIOFANATO-METÍLICO e por Nonylphenoxypolyethoxyethanol-iodine complex

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo Químico	Tiofanato Metillico – Benzimidazol
Vias de Exposição	Oral, dérmica, ocular e inalatória
Toxicocinética	Em estudos com animais, o tiofanato-metílico foi rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal, alcançando uma concentração sorológica máxima 4h após a administração. A extensão da absorção pode ser dose-dependente, diminuindo com o aumento da dose. Os maiores níveis teciduais foram encontrados no fígado, tireóide e rins 96h após a dosagem. O tiofanato-metílico é predominantemente metabolizado (71-88%) e foi excretado rapidamente, com mais de 90% de eliminação pela

	urina e fezes em 24h de administração. Na dose mais baixa, a principal via de administração foi urinária, enquanto na dose mais elevada foi predominantemente fecal. Não houve sinal de bioacumulação. Quase todo o tiofanato-metílico é eliminado do corpo em 24h; aquilo que resta nos tecidos após 24h é extensamente eliminado em 96h.				
Mecanismos de Toxicidade	Altera enzimas microsossomais hepáticas em animais de laboratório (ratos e camundongos).				
Sintomas e sinais clínicos	Tanto o tiofanato-metílico quanto o seu metabólito terminal, o carbendazim, possuem baixa toxicidade aguda e não possuem atividade anticolinesterase. Em todas as espécies de animais, o efeito toxicológico mais suscetível da exposição sub-crônica / crônica é a toxicidade hepática. A tireóide também é um órgão alvo para o tiofanato-metílico				
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e do quadro clínico compatível. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Obs.: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente. 				
Tratamento	<p>Antídoto: não há antídoto específico.</p> <p>Exposição oral:</p> <p>A) Êmese: a indução de vômito empregando-se ipeca não é recomendada.</p> <p>B) Carvão ativado: se liga à maioria das agentes tóxicos e pode diminuir a absorção sistêmica deles, se administrado logo após a ingestão (1 h). Dose: suspensão (240 mL de água/30 g de carvão). Dose: 25 a 100 g em adultos, 25 a 50 g em crianças de (1-12) a e 1 g/kg em < 1 a.</p> <p>C) Lavagem gástrica: considere após ingestão de uma quantidade de veneno potencialmente perigosa à vida, se puder ser realizada logo após a ingestão (geralmente dentro de 1 hora). Contra indicações: perda de reflexos protetores das vias respiratórias ao nível diminuído de consciência em pacientes não intubados; após ingestão de compostos corrosivos, hidrocarbonetos (elevado potencial de aspiração); pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrointestinal e ingestão de quantidade não significativa.</p> <p>D) Fluídos intravenosos: podem ser úteis no restabelecimento do volume de fluido extracelular, após vômito severo e diarreia.</p> <table border="1" data-bbox="450 1512 1369 2016"> <tr> <td>Exposição inalatória</td> <td>Remova o paciente para um local arejado. Cheque quanto alterações respiratórias. Se ocorrer tosse/dispnéia, avalie quanto a irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com β_2-agonistas via inalatória e corticosteróides via oral ou parental.</td> </tr> <tr> <td>Exposição ocular</td> <td>Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água salina 0,9% à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.</td> </tr> </table>	Exposição inalatória	Remova o paciente para um local arejado. Cheque quanto alterações respiratórias. Se ocorrer tosse/dispnéia, avalie quanto a irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com β_2 -agonistas via inalatória e corticosteróides via oral ou parental.	Exposição ocular	Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água salina 0,9% à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.
Exposição inalatória	Remova o paciente para um local arejado. Cheque quanto alterações respiratórias. Se ocorrer tosse/dispnéia, avalie quanto a irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com β_2 -agonistas via inalatória e corticosteróides via oral ou parental.				
Exposição ocular	Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água salina 0,9% à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.				

	Exposição dérmica	Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com abundante água e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem.
	<p>CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ EVITAR aplicar respiração boca-boca em caso de ingestão do produto; usar equipamento de reanimação manual (Ambú). ▪ Usar equipamentos de PROTEÇÃO: para evitar o contato cutâneo, ocular e inalatório com o produto. 	
Contra-indicações	A indução do vômito é contra-indicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.	
ATENÇÃO	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.	
	Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica	
	RENACIAT – ANVISA/MS	
	Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)	
	Telefone de Emergência da empresa: (011) 4195-2121	

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Em estudos com animais, o tiofanato-metílico foi rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal, alcançando uma concentração sorológica máxima 4h após a administração. A extensão da absorção pode ser dose-dependente, diminuindo com o aumento da dose. Os maiores níveis teciduais foram encontrados no fígado, tireóide e rins 96h após a dosagem. O tiofanato-metílico é predominantemente metabolizado (71-88%) e foi excretado rapidamente, com mais de 90% de eliminação pela urina e fezes em 24h de administração. Na dose mais baixa, a principal via de administração foi urinária, enquanto na dose mais elevada foi predominantemente fecal. Não houve sinal de bioacumulação. Quase todo o tiofanato-metílico é eliminado do corpo em 24h; aquilo que resta nos tecidos após 24h é extensamente eliminado em 96h.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Efeitos agudos:

DL₅₀ oral para ratos (fêmeas): superior a 2.000 mg/Kg de peso corpóreo.

DL₅₀ dérmica para ratos: superior a 4.000 mg/Kg de peso corpóreo.

CL₅₀ inalatória (1h) para ratos: não foi determinada nas condições de teste.

Irritação ocular em coelhos: o produto foi considerado levemente irritante, com hiperemia de conjuntiva reversível em 24 horas.

Irritação dérmica em coelhos: o produto foi considerado como não irritante para a pele.

Sensibilização cutânea em cobaias: o produto não provocou sensibilização cutânea.

Nonylphenoxypolyethoxyethanol-iodine complex - Olhos: pode causar irritação moderada.

PELE: Ligeiramente irritante com possível vermelhidão, edema ou pele seca. Pode causar dermatite prolongada ou aguda.

Inalatório – Foi considerado como pouco irritante.

Efeitos crônicos:

Em estudos toxicológicos crônicos de laboratório, nos quais ocorrem exposição e observação dos animais durante toda ou boa parte de suas vidas, com administração de diferentes concentrações

de Tiofanato-metílico, foram estabelecidas doses de não-efeito tóxico por exposição crônica à substância, as quais são respeitadas. Entretanto, em dosagens superiores para ratos e cães, ocorreram queda no crescimento, sendo observados efeitos sobre o fígado e tireóide. O produto não apresentou características carcinogênica, teratogênica ou mutagênica em testes em testes com animais de laboratório.
Nonylphenoxypolyethoxyethanol-iodine complex – Não há.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 - - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
 - - Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
 - **x** - **Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).**
 - - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).
- Este produto é ALTAMENTE PERSISTENTE no meio ambiente.
- Evite a contaminação ambiental -**Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d' água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **PILARQUIM BR COMERCIAL LTDA.** - telefone de Emergência: 0800 70 10 450.

- Utilize equipamento de proteção individual -EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetores e máscara com filtros).
 - Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
 - . **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - . **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - . **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
 - Em caso de incêndio, use extintores de pó químico seco (PQS), CO₂, neblina de água, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.
- 4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual -recomendados para o preparo da calda do produto.

- **Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até 1/4 do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

- **Lavagem sob Pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;

- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL (EMBALAGENS DE GRANDE VOLUME RETORNÁVEIS)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgãos ambientais competentes.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.